

	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
	CENTRO: CFCH	
	UNIDADE: ECO	
CURSO: PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
DISCIPLINA: Cultura Natureza e Informação		
CÓDIGO: ECC736 (mestrado) ECC 836 (doutorado)		NÍVEIS: Mestrado/Doutorado
PROFESSORES: GIUSEPPE COCCO		SIAPE N°/UFRJ:
PRÉ-REQUISITO:		
CÓDIGO DO CURSO:		PERÍODO: 2023/1
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:		
LINHA DE PESQUISA: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento		
DIA: QUINTA-FEIRA		HORÁRIO: 15:00-18:00

EMENTA:

Comunicação e Crise na Máquina Computacional Planetária

Em uma entrevista de 1990, no mesmo ano em que publicaria o *Post-Scriptum sobre a Sociedade de Controle*, Gilles Deleuze diz ao entrevistador: “A cada tipo de sociedade, evidentemente, podemos fazer corresponder um tipo de máquina: as máquinas simples ou dinâmicas para as sociedades de soberania, as máquinas energéticas para as disciplinas, as cibernéticas e os computadores para as sociedades de controle”. Imediatamente, ele esclarece: “Mas as máquinas *não* explicam nada. É preciso analisar os agenciamentos coletivos dos quais as máquinas são apenas uma parte”. Nessa mesma edição Antonio Negri escreve: “O paradigma da comunicação pode ser dividido em dois: de um lado, a informação, do outro, a imaginação”. A clivagem estaria entre, de um lado, “o poder, (e), do outro, o saber: saber dos mais numerosos, da cooperação do trabalho (...) o todo das determinações cognitivas”. Mas, três décadas depois, será que essas clivagens, propostas por Deleuze e Negri ainda são válidas e dão conta das transformações que ocorreram nas últimas décadas? Essas problematizações sociológicas são adequadas ao que a neurociência e a ciência da computação desenvolveram?

Nossa convicção é que essas abordagens não apreenderam as reais dimensões materiais e tecnológicas da construção da máquina computacional planetária e por isso nos levam a um *impasse* que podemos resumir em duas falsas contradições: a primeira é aquela que apareceu de maneira explícita na pandemia e é a oposição entre *ciência* e *não ciência* como se de um lado houvesse a realidade (a verdade) e do outro as mentiras (a falsidade); a segunda pode ser explicitada nas incongruências que encontramos nas análises do trabalho precarizado pelas plataformas: pesquisas recentes conectam a emergência do fascismo de tipo novo à massificação do trabalho “uberizado” ao passo que centenas de entregadores por aplicativo – precários e imigrantes em Portugal – tem manifestado contra os projetos de regularização de sua atividade dentro de um marco trabalhista. Nos dois casos, a filosofia e a psicologia da percepção e da subjetividade apareceram claramente aquém do desafio.

A proposta da disciplina é fazer uma série de leituras multidisciplinares que permitam de organizar

essas reflexões em torno de conceitos e noções como os seguintes:

- Ciência e não Ciência, A questão da verdade: interface
- O encontro que não houve entre Darwin e Marx
- O Algoritmos Abstrato: Cosmologias, Cosmética.
- as noções de *informação*,
- *externalização e plasticidade* do cérebro humano
- multiplicidade das inteligências
- deep learning e aceleração algorítmica
- O conceito de heterarquia (heterarchy) elaborado por Warren S. McCulloch
- A abordagem em termos de Hétéromation?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERRY, Gérard. **L'hyperpuissance de l'informatique: algorithmes, données, machines, réseaux**. Odile Jacob, 2017, COCCO, Giuseppe; CAVA, Bruno. **New neoliberalism and the other: biopower, anthropophagy, and living money**. Lexington Books, 2018.

FINN, Ed. **What algorithms want: Imagination in the age of computing**. MIT Press, 2018.

MALABOU, Catherine. **Morphing intelligence: from IQ measurement to artificial brains**. Columbia University Press, 2019, MITCHELL, Melanie. **Artificial intelligence: A guide for thinking humans**. Penguin UK, 2019.